ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1924 N.º 845

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

CORVOS

Só os tôlos ou os inconscientes dirão que não é da maior gravidade a hora que atravessamos.

Nós proprio não temos ocultado as nossas apreensões.

Mais duma vez apontámos os perigos que nos ameaçam, dizendo ao publico que se impõe um largo movimento nacional que termine com todas as discordias e dissidencias, para só ficar de pé esta altissima preocupação—vencer a obra nefasta dos erros e incurias da nossa politica.

Nunca, porêm, fomos derrotistas, visto acreditarmos em Portugal com uma fé tão viva que não ha desilusão que nos abata.

A nossa historia encerra paginas que, lidas com inteligencia, mostram até aos mais timidos que, mesmo em momentos de terror, subsiste firme uma coragem bem portuguesa — um invencivel espirito de sacrificio—que reanima os peitos fracos, acendendo-os para a luta e para o triunfo.

A nossa situação de povo livre, apesar de algumas vezes correr os arriscadissimos jogos da fortuna, sobrepõe-se a todas as procelas.

Não será, portanto, agora que sossobrará o que os nossos avós construiram, num esforço grande que marcou um dos factos notaveis da reorganização da Europa medieva.

Portugal é um dos países mais velhos da Europa e o que primeiro se constituiu como uma obra equilibrada, logica, apoiado na natureza e inspirado pelo espirito.

Não avança para a morte, apesar de estar hoje em temerosa amargura.

Sofre, como muitos dos povos europeus, das consequencias da guerra, agravadas pelos desmandos e desleixos de governos que deixaram converter em crise agudissima o que não devia ser mais que uma dolorosa fase do seu crescimento.

Desde que nós queiramos, mas a sério, romper os muitos liames dos males que nos criaram, tudo se remediará.

A salvação está nas nossas mãos.

Só um fenomeno de covardia geral — coisa impossivel de conceber-se — nos arrastaria ao nada.

O nosso sangue é demasiado bravo e nobre para se conformar com o nihilismo.

Urge, antes de mais nada, fazer calar os pessimistas que espalham desanimo e desolação, obrigando-os a viver em buracos, como morcêgos.

Até na dôr existe uma alegria, com tanto que nós não aceitemos o seu jugo como definitivo.

As vontades fortes não conhecem derrotas.

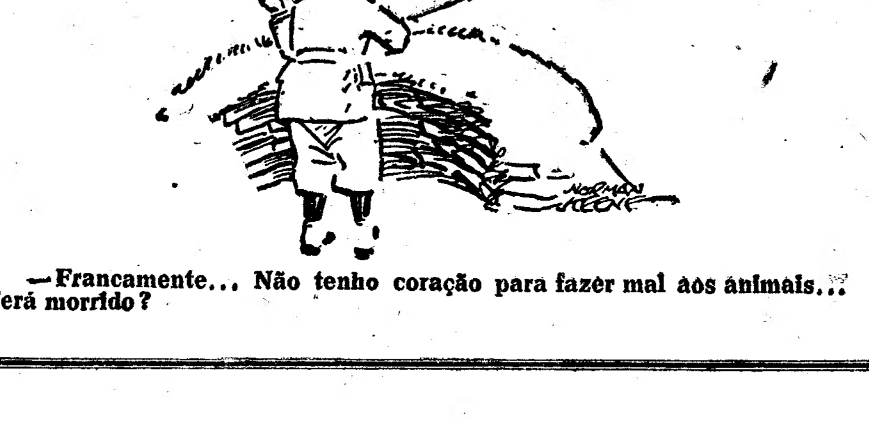
Existem, desgraçadamente, portugueses que, na ansia de entesourar e de enriquecer, traficam com as miserias da propria Patria.

Estes homens sem entranhas, em presença dos ais e clamores da gente humilde que trabalha e súa sangue, só pensam nos seus negocios.

Dos mesmos cadaveres, á semelhança dos corvos, extraem materia para um festim.

Não seria ocasião adequada, para os homens de bem quebrarem o seu mutismo e a sua inacção, forçando os patifes a respeitar um patrimonio que representa a alma e o esfôrço de tantos seculos?

ESCRUPULOS



—Francamente... Não tenho coração para fazer mal aos animais... Terá morrido?

ALGUMAS agencias telegraficas, não sabemos com que fundamento, espalharam aos quatro ventos da publicidade a noticia de um atentado á bomba contra o presidente da Republica turca, o celebrado Mustaphá-Kemal-Pachá.

Chegaram mesmo a pormenorisar o acontecimento, informando que a esposa do presidente ficara gravemente ferida.

Pois bem: o atentado não se deu. Foi tudo uma invenção. A «Havas» distribuiu hoje o seguinte telegrama:

CONSTANTINOPLA, 9.—Desmente-se oficialmente que se tenha cometido um atentado contra Mustaphá-Kemal.

Como vêm, quem cometeu o atentado foi o telegrafo. Mustaphá-Kemal nem por isso deixou de almoçar nesse dia com o mesmo apetite da vespera.

* * *

A' PORTA do quartel do Carmo e á vista da sentinela e de todo o mundo, soldados da guarda republicana entretêm-se a *pescar* pombas com um bago de milho na ponta de um anzol.

Além de ser proibida por lei a caça ás pombas mansas, o espectaculo é de uma selvageria revoltante.

Pescar pombas com um anzol parece-nos que não pertence ás atribuições da guarda republicana, quando muito—é do regulamento disciplinar.

* * *

O CUMULO da velocidade... telegrafica: Ontem foi-nos transmitido do Porto, um telegrama, ás 11,45. Entenderam-no em Lisboa ás 17,15. Precisamente o tempo que o comboio rapido gasta no precurso entre as duas capitais! Mas ha mais. Ha que, tendo o telegrama sido entendido ás 17,15, só chegou á redacção do *Diario de Lisboa* ás 20,30. E, no entanto, nem foi preciso trazê-lo a pau e corda!

* * *

NO proximo dia 12, realisa-se na Biblioteca Nacional, pelas 15,30 horas, uma reunião de escritores e artistas, convocada pelos srs. Aquilino Ribeiro, Carlos Selvagem, Jaime Cortesão, Raul Brandão e Teixeira de Pascoais, afim de se assentar na fundação dum gremio, para a defeza do trabalho intelectual.

* * *

A LIVRARIA Aillaud publicou o 19.º volume da sua «Antologia Portuguesa», que o sr. dr. Agostinho de Campos vem tão inteligentemente dirigindo. E' consagrado á obra do eminente escritor sr. Antero de Figueiredo, desde a «Tristia» á «Espanha» e abre com um precioso estudo sobre o autor de tanta pagina notavel.

* * *

EPISODIO da reunião de parlamentares, ontem realisada no ministerio do Interior:

Um parlamentar, ao assinar no papelinho branco colocado numa meza, á entrada, para alguns colegas:

—E' extranho! Em casos destes, o papelinho costuma apresentar uma tarja negra...

* * *

DA casa bancaria Pinto & Sotto Mayor recebemos algumas agendas para 1924, esplendidamente encadernadas.

O ILUSTRE deputado dr. Nuno Simões apresentou ontem, na Camara dos Deputados, uma moção sobre um futuro acordo com a companhia dos tabacos. O espirito da moção deve reduzir a zero as anteriores propostas e moções que jaziam nas comissões de finanças.

Não se sabe qual a atitude da maioria nesta importante questão; entretanto, diz-se que de qualquer forma se assentará que o *modus-vivendi*, que outra coisa se não pode chamar á actual combinação, não pode envolver, nas suas clausulas, nenhum compromisso posterior a 1926, nem qualquer proposta para novo concurso imediato, pois a camara deseja estudá-lo devidamente e resolver âcêrca das suas condições, até áquele praso.

* * *

A PROPOSTA de lei mantendo para o papel, tipo ordinario, de jornal a taxa de um decimo de milavo por quilograma foi enviada para a presidencia da Republica a 23 de Novembro do ano passado e ainda até hoje não foi promulgada no *Diario do Governo*, apesar da presidencia não ter demorado a sua remessa para o ministerio.

E' o ministerio das Finanças que está assim prejudicando a imprensa e beneficiando outros interesses ilegitimos.

Apure-se isto.

* * *

VENIZELOS, depois de chegar a Atenas, não se julga com forças para governar a Grecia, segundo as imposições dos seus amigos e admiradores. Declarou-se doente e necessitado de repousar num clima suave. Esta maneira de prestar homenagem ao seu egoismo e á sua recente fortuna é um sintoma manifesto de que não quere correr aventuras. Quando as tempestades politicas e sociaes rugem ameaçadoras, os homens que as ajudaram a levantar, voltam-lhes costas e vão para longe, por causa das *moscas*.

* * *

UM jornal da manhã diz que o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, senador, que actualmente dirige a Penitenciaria, já foi ministro. Não é exacto. Quem, por duas vezes, geriu a pasta dos Estrangeiros foi o sr. dr. Xavier da Silva, formado em direito e amigo do sr. dr. Alvaro de Castro.

* * *

DEVE ser posto á venda, nos fins da proxima semana, o novo livro do dr. Joaquim Manso—*O Fulgor das Cidades*. A capa é de Almada Negreiros e a edição pertence á Livraria Aillaud.

* * *

O SR. Raul Péret foi reeleito presidente da Camara dos Deputados francesa por 325 votos em 355 votantes.

* * *

VOLTOU hoje á Camara dos Deputados o sr. Antonio Maria da Silva, que foi muito cumprimentado.

* * *

REALIZOU-SE, ontem, uma demorada conferencia entre os srs. drs. Augusto de Castro e Antonio da Fonseca.

* * *

EM Shangai foi descoberta uma conspiração que tinha por fim matar o principe regente no dia dos seus esponsais.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O «Sparta» em Lisboa

O «Athletic Club Sparta» de Praga, campeão da Tchecoslovaquia, joga ámanhã, ás 15,30 horas, em Palhavã, contra o Imperio Lisboa Club.

Em Espanha

Em «match» de campeonato, o Real Madrid bateu o Real Ginastica por 5 a 1.

Os resultados dos ultimos desafios internacionaes, foram:

Barcelona e Magyar Torna	2-2
Europa b. U. T. E.	2-0
Viktoria Plzen e Sevilha	2-2
M. T. K. b. Barcelona	1-0

Este ultimo desafio despertou grande interesse, apesar do Barcelona alinhar sem Alcantara, Samitier, Sancho Planas e Sagi Barba.

A primeira parte terminou 0 a 0, depois de ter sido marcado contra os campeões hungaros um «penalty» injusto, e que Piera não transformou.

Na segunda parte o deanteiro centro do «M. T. K.» marcou o unico «goal» da tarde.

O «guarda-rede» Platko do Barcelona, que jogou brilhantemente, fez duas defesas colossaes, parando quasi de seguida duas bolas shootadas á boca das redes.

O campeonato de Italia

Os ultimos resultados do campeonato de Italia, foram:

Alessandria e Sampierdasena	1—1
Casale b. Vienna	1—0
Livorno b. Modena	2—1
Novara e Padova	2—1
Leguano b. Pisa	3—0
Spall b. Spezzia	3—1

ATLETISMO

O I Portugal-Espanha

O jornalista espanhol Ricardo Ferry escreveu para *El Sol*, um interessantissimo artigo sobre o I Portugal-Espanha em atletismo.

Nele se historiam os entendimentos havidos entre a Directiva Nacional Castellana para realização do «match» em Madrid, na primeira quinzena de Maio.

Uma das condições apresentadas pela federação Espanhola á de Castela, foi a de garantir uma receita liquida de 16.000 pesetas, ou seja ao cambio: 60 contos.

Ricardo Ferry insurge-se contra a atitude da Federação Espanhola e afirma que a realização em um ou outro lugar do concurso luso-espanhol, não pode ser motivo de leilão.

O final do seu artigo é como segue:

«Se a bilheteira, modernissimo factor desportivo (?) não produzir beneficios pecuniarios, já se pode dar por satisfeito o atletismo hespanhol com os beneficios morais, desportivos e patrioticos.

«E, se houver *déficit*, a Federação Castelhana saberá cobri-lo. Para isso tem a seu lado, sem excepção alguma—que seria desonrosa a quem a abrisse—todas as entidades que sentem ou aparentam sentir decoro desportivo nacional. As primeiras: porque o sentem; as outras porque querem continuar aparentando que o sentem.

«Nós fazemos destas colunas, uma chamada ás entidades cuja ausencia na ultima assembleia em que o assunto foi tratado, não pode ser interpretada como abandono da causa atletica—dessa causa atletica apelidada pelo representante dos clubs de «foot-ball» de Castela, como «base fundamental de todos os sports».

«O encontro Portugal-Espanha de atletismo deve e pode celebrar-se em Madrid, se ainda ha «madrileños efectivos» na capital de Espanha.»

TAPETES E CARPETTES
PERSAS, TURCAS E INDIANAS
IMPÕEM-SE PELA SUA BELEZA E DURABILIDADE
PREÇOS MINIMOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.
25 CALÇADA DO CARMO, s|l Esq.
(Ao Rossio)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

COLISEU DOS RECREIOS

A OPINIÃO DA IMPRENSA

sobre a nova companhia de circo

Estão-se acentuando de dia para dia os creditos da nova companhia de circo que no Coliseu dos Recreios está exibindo os melhores, mais modernos e mais surpreendentes numeros que se têm apresentado nos circos estrangeiros. E razão ha para que assim aconteça porque nunca veio a Portugal uma companhia mais variada e mais completa do que a que está trabalhando naquela casa de espectaculos como o dizem muito justamente os nossos colegas da imprensa cuja opinião, com a devida venia, passamos a transcrever:

Do *Diario de Noticias:*

De principio a fim, foi a noite de ontem no Coliseu de satisfação para o publico, por ter em Lisboa uma das mais completas companhias de circo; para os artistas, porque viram os seus valiosos trabalhos aplaudidos com sinceridade e entusiasmo e para a sala, e para a empresa, pelo orgulho justo que deve sentir ante uma primeira apresentação realizada com uma alegria, uma vida, e um verdadeiro exito.

A companhia é superior á que findou e não pode ser facilmente igualada por qualquer outra. Ha variedade de trabalhos e ha numeros verdadeiramente extraordinarios, como o dos gimnastas «Elvira Trude Partner» e os do professor Orlando, que, possuindo uma colecção de quarenta belos animais, os apresenta distribuidos por varios trabalhos que fazem reviver entre nós a côr e o movimento do tipico, classico e antigo circo.

Orlando apresentou ontem seis lindissimos «poneys», doze cavalos, numerados, que procuram sempre os seus lugares, logo que terminam as vistosas passagens e combinações a que o artista os leva; e um soberbo exemplar ensinado em alta escola, obedecendo prontamente ao comando de mademoiselle Otilia Orlando, que, vestindo á oriental, monta e dirige com elegancia e dominio.

«Elvira Trude Partner» executou um bi-trapezio que é trabalho para ser visto e apreciado por amadores, já que entre nós o bi-trapezio tem sido um aparelho muito cultivado. Os artistas de ontem, trabalhando sem rede, são precisos nos «tempos», animam o seu numero porque o dividem em series de exercicios seguidos, e executam quedas do volante, que é uma senhora, para o base, que são arrojadas e perigosas.

As formosas equilibristas «Irmãs Rubio» e os gimnastas «4 Leers Orwelles» são criações recentes e luzidas da vida do circo; «Gozzi Theodor Partner» é um trio de palhaços de subido valor, de excelente e original apresentação e de um feitio artistico moderno, e alcançou completo agrado; a «Troupe Victoria» compõe-se de quatro galantes raparigas e três homens, um dos quais comico, que apresentou trabalhos ciclistas, a sós e em conjunto, todos de extrema dificuldade.

Da companhia anterior ficaram-nos os «clowns» Diaz, por alguns espectaculos; o «Bolide Humano», e os já agora imprescindiveis Martinettis, tendo-se ontem revelado como eximio tocador de concertina o filho mais velho de John Martinetti, que o publico desconhecia mas teve de bisar dois fados que tocou primorosamente.

E já ámanhã segunda-feira que se estreia a sensacional atracção artistica «The looping the gap», arrojadissimo e emocionante trabalho do ciclista polaco que, com o nome de «Diavolo», anda pelo mundo enervando e angustiando os publicos. Já ontem o teriamos admirado se tivesse havido tempo para montar o seu complicado e grandioso aparelho.

E' companhia — esta que ontem se estreou — para dar ao Coliseu enchentes sucessivas, logo que o publico se vá certificando e vá espalhando que as impressões do jornalista e os comentarios dos conhecidos não conseguem corresponder ainda ao valor que ela tem e ao agrado que desperta.

Do *Radical:*

Com uma casa repleta, realisou-se no passado sabado, no Coliseu dos Recreios, dirigida pelo empresario sr. Ricardo Covões, a estreia da companhia de circo, que é melhor do que a primeira e uma das mais bem organisadas que tem vindo a Lisboa.

Do seu elenco fazem parte verdadeiras maravilhas, como o famoso professor de equitação Orlando, com os seus 40 cavalos, contando-se 6 «poneys», apresentados em alta escola, e sua gentil filha Miss Otilia, que, vestida á oriental, consegue deles sublimes evoluções.

São admiraveis os numeros de acrobacia e gimnastica por Leers Orvellos, irmãs Rubio Partner e os três clowns Theodor.

O Coliseu dos Recreios, com esta companhia, refrescando os programas todas as semanas, contará enchentes sucessivas até ao final do Carnaval, em que fará a sua despedida a esplendida companhia.

Dos *Sports:*

Com uma grande enchente estreou-se sabado ultimo no Coliseu a nova companhia de circo, uma das mais completas que nos tem visitado e incontestavelmente muito superior á que até agora naquela casa tem trabalhado.

O conjunto é o mais completo possivel; ha variedade de trabalhos e numeros de um sucesso extraordinario.

O publico saiu plenamente satisfeito com o que viu e os artistas devem-se ter sentido bem impressionados com o acolhimento sincero e entusiastico da assistencia que não lhe regateou aplausos.

Ds programa da estreia fizeram parte numeros bastante variados, todos bons na execução e no valor, mas alguns possue que marcaram, agradando sem reservas.

Assim, na primeira parte destacaremos a «troupe» Elvira Trude Partner, inegualavel nos seus trabalhos em bi-trapezio; na segunda parte a «troupe» Vitoria, ciclistas e musicaes e M.elle Othilia Orlando, amazona que possue um bonito cavalo que apresentou em alta escola; e na terceira parte o professor Orlando com o seu grupo de cavalos; e o Cliff-Aereo, «Bolide Humano», um dos numeros que ficou da companhia transacta.

E' caso para felicitarmos muito sinceramente o emprezario, nosso amigo sr. Ricardo Covões, pelo justificado orgulho que deve ter sentido ante uma estreia tão auspiciosa.

Estreou-se ontem com extraordinario exito o numero de grande fama «The looping the gap», executado pelo arrojado ciclista «Diavolo», completando assim o magnifico programa.

Não é, portanto, exagerado tudo o que se tem dito da nova companhia que é, incontestavelmente, composta por autenticas celebridades que executam os mais originaes e surpreendentes trabalhos da sua especialidade.

VIDA ARTISTICA

"Os Geraldos"

estreiam-se hoje no TEATRO APOLO

«Os Geraldos», que hoje reaparecem ao publico de Lisboa, no Apolo, são muito nossos conhecidos. Ela é portuguesa de lei e ele brasileiro, mas desde ha muito português pelo coração. E' curiosa a historia artistica de ambos. Ele, Geraldo de Magalhães, o mais gentil e garboso trigueiro que veiu de terras de Santa Cruz até nós, estava em Paris com a sua «pareja», em 1908, quando o falecido emprezario comendador Antonio Santos o contractou para o Coliseu dos Recreios. Trabalhou ali quatro epocas seguidas, divulgando as suas modinhas brasileiras e os seus «maxixes» requebrados e caipiras. Sósinho, Geraldo fez-se artista de conjunto e, com a insubstituivel Julia Mendes, realisa uma brilhante temporada no Avenida, empreza Luiz Galhardo. Depois saltou para o Rua do Condes, onde creou o «Maxixe», da revista «Fado e Maxixe», passando nesta altura a fazer duetos com a sua actual companheira e esposa estremecida. Juntos sempre, fizeram duas epocas no Coliseu, outra no antigo Variedades, empreza de Lino Ferreira. No Porto não se contam as vezes que lá têm ido, creando grandes simpatias. Ao Brasil já foram três vezes e ás nossas colonias duas, sempre com ruidoso sucesso.

Na sua ultima «tournée» á Africa, foram vitimas do naufragio do vapor «Mossamedes», tendo perdido a maior parte do seu material e tendo andado três dias e duas noites, em pleno mar agitadissimo, numa fragil balieira, até que foram milagrosamente salvos pela canhoneira «Salvador Correia». Registe-se que a maior preocupação do Geraldo, durante aquela tragedia, foi a quasi certeza de que não tornaria a vêr a sua querida Lisboa, onde ha treze anos fixou a sua residencia oficial, onde conheceu sua mulher, capital da sua segunda patria.

Alda Soares Magalhães é filha de artistas dramaticos. Aos dez anos trabalhou a primeira vez no teatro Infante, da Avenida, empreza Liborio, ao lado de Estevam Amarante, Raul Soares, Alice Lima, Alice Figueira, Maria Amelia, Alda Teixeira, etc. Já actriz, estreiou-se no Apolo na peça «A Feiticeira», tendo como mestra a grande actriz que se chamou Lucinda do Carmo e como colegas Amelia Pereira, Leonor Faria, Palmira Torres, Maria das Dores Póla, Ernesto do Vale, Luciano de Castro, Seta da Silva, etc. Dali passou para o Avenida, onde esteve um ano, depois do que ingressou no Rua dos Condes, do qual saiu já a trabalhar com Geraldo.

PAPEIS "RIBOLDA"
Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.
OLIVER LIMITADA
Telef. N. 3158 ■■■ RUA DA PRATA, 250, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos e Noronha, D. Izabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Claudia de Ataide Malafaia Palma de Vilhena, D. Izabel Luz (Coruche), D. Eliza de Carvalho Ramos, D. Maria José de Mendonça e D. Maria Emilia Pinto Coelho.

E os srs.:

Gaspar Falcão Costa Pinheiro de Azevedo de Barbosa e Bourbon (Azevedo), Diogo de Melo (Cartaxo) e Alvaro Ferreira Pinto Basto.

Casamentos

Ha dias realizou-se, por procuração, o casamento da sr.ª D. Laura da Costa Barreto, gentil filha da sr.ª D. Maria da Piedade Barreto e do sr. Eduardo Barreto, com o sr. Antonio Marques de Castilho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Sofia Barreto, irmã da noiva e D. Alda Rosa Marques Castilho, irmã do noivo, e de padrinhos os srs. Henrique e Fernando Barreto, irmãos da noiva.

Finda a cerimonia, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», devendo a noiva seguir brevemente para Benguela, a juntar-se a seu marido.

—Na Foz do Douro, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Ana Custodia Correia de Pinho Pestana, interessante filha da sr.ª D. Maria Joaquina Guimarães Pestana Correia de Pinho e do sr. dr. Candido Correia de Pinho, já falecidos, com o sr. alferes de cavalaria Alfredo de Morais Sarmento, filho da sr.ª D. Lucinda de Morais Sarmento e do sr. Alvaro Hedwiges de Morais Sarmento, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. Benjamim Correia de Pinho, tio paterno da noiva, e Gaspar Ribeiro Pinto Bacelar, primo do noivo.

A cerimonia que se realisou na capela particular do palacio foi realisada pelo rev. abade da Foz que no fim do acto proferiu uma brilhante alocução aos noivos.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Gloria Tavares Lucas, interessante filha da sr.ª Julia Tavares Lucas e do sr. João Alves Lucas, com o sr. D. Carlos Frederico Heleno.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

—Com grande brilhantismo, realisou-se ha dias em Ribaldeira, Dois Portos, o casamento da senhora D. Augusta Regina da Costa e Sousa, com o sr. dr. Justino Freire de Moura Guedes, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Laura Costa Ferreira Rijo, tia da noiva, e D. Maria Tereza de Moura Guedes Santos Bernardes, irmã do noivo, e de padrinhos os srs. João Ferreira Rijo, tio da noiva, e o dr. Justino Xavier da Silva Freire, avô do noivo, sendo o acto religioso celebrado por monsenhor Gonçalo Casimiro Nogueira, prior de Santa Maria de Belem, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção.

—No proximo mez de fevereiro, deve realisar-se o casamento da senhora D. Margarida Odete Pereira Rilvas Rodrigues Gondim, com o sr. Alfredo de Magalhães Soares.

Baptisados

Na paroquial igreja de Santo Ildefonso, no Porto, realisou-se ha dias o baptisado de um filhinho da senhora D. Olga Camanho Coelho e do maestro sr. Ruy Coelho, recebendo a gentil criança o nome de Alexandre e servindo de madrinha a senhora D. Gracinda dos Santos Guimarães e de padrinho o avô materno sr. Carlos Camanho.

A caridade

Baile de subscrição

A marcação de meza para a ceia, do baile de subscrição, que, como temos noticiado, se realisa na noite de sabado proximo, no palacio Regaleira ao Largo de S. Domingos, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor de varias obras de caridade da freguezia de Santos-o-Velho, está aberta na «Garrett» até sabado ás oito horas da noite.

Zarzuelas por amadores

Ampliando a noticia que ontem demos da proxima recita de caridade em que serão representadas por distintos amadores as zarzuelas «Canção de Olvido» e «Pobre Valbuena», temos hoje a acrescentar que um dos principais elementos que toma parte é a sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ferreira, hoje considerada uma verdadeira artista.

A ilustre comissão previne mais uma vez todas as senhoras e rapazes que tomam parte nos coros que ámanhã, quinta-feira, ha ensaio ás cinco horas de tarde, esperando que ninguem falte.

Uma comedia por amadores

Devem começar brevemente os ensaios de uma das mais engraçadas comedias portuguesas, original de um dos nossos mais espirituosos comediografos, a qual será representada, em recita de caridade, pelo brilhante grupo de amadores que, o ano passado, levou á scena no São Luiz, de Lisboa, e no São João, do Porto, a engraçada comedia, do saudoso escritor Gervasio Lobato, «Sua Ex.ª».

Amanhã nos referiremos mais detalhadamente a esta recita, que, decerto, marcará nos anaes mundanos mais uma pagina a letras de ouro.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no teatro Avenida, recita da moda, na qual se representa mais uma vez a engraçada opereta portuguesa «O João Ratão».

Em viagem

Regressou da quinta do Lodeiro á sua casa no Porto, com sua esposa a sr.ª D. Sofia de Serpa Ferreira, o sr. Jorge Ferreira.

—Está em Lisboa, devendo ámanhã regressar á sua casa em Castelo Branco, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro de Sousa.

—Encontra-se em Cascais, de visita a seus pais, o sr. D. Antonio da Costa e Menezes Falcão Aranha, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Serpa Ferreira Aranha.

—Vindo da sua quinta perto de Coimbra, está em Lisboa o sr. Diogo Barata de Tovar Pereira Coutinho.

—Partiram para a Guiné, no paquete «Faro», os srs. Joaquim Marques Madruga e Joaquim Macedo Vieira.

—A' Madeira regressou a sr.ª D. Emilia Placido Velasques de Torres.

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO, 13 — 10.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte o grande pianista
VIANNA DA MOTTA
Programa sensacional — Bilhetes desde já á venda

COMO SE MORRE NO MAR

A COSTA NEGRA

é uma lenda

O capitão do porto da Povoa de Varzim

DIZ AO "DIARIO DE LISBOA,,

porque naufragou a lancha "S. José,,

POVOA DO VARZIM, 7.—A enseada da Povoa começa para lá do Poço da Barca, estende-se aos pés da Senhora dos Navegantes e da Senhora da Lapa e acabo para cá do Bairro Norte, num paredão que entra pelo mar dentro uma trintena de metros.

Ao longo da praia, beijando a ônda, ficam as casas dos pescadores.

Cá fora, em cima de varais, roupa a secar.

Homens e mulheres, que nunca foram outra coisa senão pescadores — porque já seus avôs o eram — concertam as redes á beira do mar.

O tempo refrescou. As ondas formam-se ao largo e vêm galgando umas sobre outras, montanhas enraivecidas de espuma branca, até quebrar com ruido de encontro ao paredão.

O mar guarda ainda os sete cadaveres que faltam dos naufragos da *S. José*.

Quando cheguei á Povoa fiz a mim mesmo estas preguntas: teria havido maneira de atenuar as consequencias tragicas do naufragio? De quem é a culpa?

—Não havia luz, era tudo sombra — queixam-se os poveiros. «Nem luz de Deus, nem luz dos homens».

Mas a costa não é iluminada? A farolagem é insuficiente? Então sempre é certo que existe a «Costa Negra»?

E ao ouvir pronunciar estas duas palavras, a imaginação popular, fertil em descobrir explicações para todos os males, agarra-se a elas como um naufrago a uma tabua de salvação.

A Costa Negra! A Costa Negra! Evocam-se naufragios, lutas titanicas de marinheiros com as ondas, cadaveres arrojados á praia, velhos feitos de lobos do mar que passaram já ao dominio da lenda e andam, de boca em boca, cheirando a peixe e a marezia, nos labios dos pescadores.

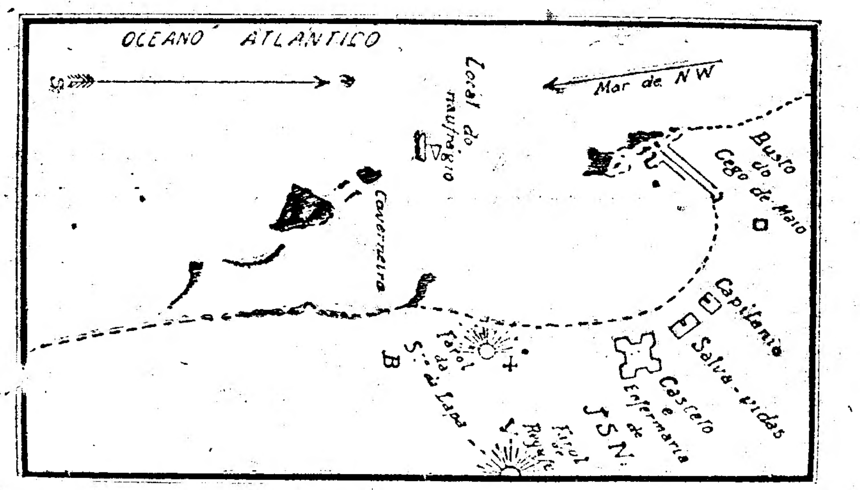
A Costa Negra! A Costa Negra! Nem uma luz a guiar o nauta sobre as ondas, nem uma esteira branca a indicar-lhe o caminho, nem uma estrela a iluminar seu norte!

E a lenda cresce, o borborinho aumenta, punhos cerrados voltam-se para o causador imaginario da tragedia, por uma necessidade morbida que o povo tem de atribuir a alguem a causa dos seus males.

A «Costa Negra», disseram já alguns jornaes, é uma vergonha aos olhos do estrangeiro. E perguntam: porque razão a Povoa está dentro da zona não iluminada?

Pois bem: cessem os clamores, abrandem todas as iras, volte aos espiritos a tranquilidade e [illegible]o perturbem o sagrado mandament[illegible] digestão. A «Costa Negra» não existe. A «Costa Negra» é uma lenda.

Desde Caminha a Vila Real de Santo Antonio, cruzam-se faroes em todas as direcções.



Plano simplificado da enseada da Povoa

O capitão do porto da Povoa, comandante Alberto de Carvalho Jacques, disse-nos o seguinte:

—A costa portuguesa é hoje uma das mais bem faroladas de todo o mundo. A Povoa mesmo, que é uma enseada de pescadores e não um porto de alto bordo, tem dois farois: o da Senhora da Lapa, de luz branca, e mais para o interior o de Regufe, de luz vermelha. A pequena distancia, fica-lhe o farol de Esposende, ao norte, e o da Senhora da Hora, ao sul.

—Não é, portanto, á insuficiencia de farolagem que se devem atribuir os naufragios na nossa costa?

—Antigamente, talvez. Hoje, não. Ou é devido ao estado do mar, ou a erros de navegação.

—A «Costa Negra...»

—E' uma lenda. Isso já acabou ha muito tempo. Deram-lhe esse nome pela frequencia com que os naufragios sucediam na nossa costa. Mas acredite que não ha razão. Pelo contrario: a costa hoje está bem farolada.

—No caso da lancha «S. José...»

—E' um caso diferente. A farolagem guia a navegação de alto bordo. Efectivamente, se as proximidades da praia estivessem iluminadas, talvez o desastre tivesse sido menor. Mas com isso nada tem a repartição dos farois. E' um assunto meramente municipal.

—Em todo o caso, é um desleixo...

—Que está em via de solução, porque, segundo me consta, a Camara vai colocar lampadas electricas ao longo da praia.

—E a capitania não pode fazer nada?

—Se fosse possivel ter um projector por alturas da Senhora da Lapa, poder-se-hia atenuar qualquer desastre que se desse á entrada da barra.

—Mas neste caso...

—Era impossivel evitar o naufragio. O mar foi traiçoeiro para mestre *Liro*. Mesmo que os socorros estivessem todos á mão de semear, pouco mais se teria conseguido. Quando a *S. José* entrou, a ondulação era noroeste-sueste, como quasi sempre. Em qualquer hipotese de naufragio, com aquela ondulação, ha sempre a tendencia de os naufragos serem atirados para os rochedos do lado sul. A morte ali é quasi certa.

—Como se explica que os outros cadaveres não tivessem ainda dado á praia com este mar?

—E' muito simples. Além da corrente noroeste-sueste, ha correntes transversais que os arrastaram, naturalmente, para o largo. Só quando essas correntes voltarem, é que eles podem aparecer. Além disso, no sitio da Caverneira, onde eles se perderam, ha furnas que podiam ter segurado os cadaveres. Com a agua incharam e agora é dificil sair. Vão-se desfazendo, a pouco e pouco.

Insisto sobre este ponto:

—Mas deve haver maneira de atenuar as proporções de um sinistro, aqui a dois passos da praia...

—A pratica indica que quando a arrebentação é grande se deve demandar a barra sobre remos e não com vela. Ora Mestre *Liro* vinha com o trambolho da vela, que lhe ajudou ainda a virar a embarcação. Não há maneira de os pescadores se habituarem a entrar só com remos...

—E os meios de socorro...

—Está tudo bem montado. O serviço de salvação é bom.

—O comandante não vê outro meio...

—Há, realmente, outra maneira de atenuar as consequencias de qualquer naufragio que se venha a dar: é colocar uma boia metalica nas proximidades da costa. Os naufragos dirigiam-se para lá, emquanto não chegavam os socorros. Estou pensando nisso. Existe uma boia que já esteve amarrada. Mas quebrou a amarração e veiu dar á praia. Suponho que os fundos aqui são de pedra e cobertos de areia, o que torna dificil fazer uma amarração solida.

E quando nos despediamos já do comandante Jacques:

—Posso desfazer a lenda da «Costa Negra»?

—Absolutamente.

Chamem-lhe a Costa Branca, a Costa Verde, ou a Costa Amarela, chamem-lhe o que quizerem, mas não lhe chamem, pelo amor de Deus, a «Costa Negra»!

E' habito velho de portugueses dizerem mal de tudo o que é seu. Digam mal dos politicos, dos merceeiros e dos alfaiates—mas não digam mal da costa, que não tem culpa dos pobres naufragos que se perdem nas ondas do mar.

* * *

Assisti ontem ao enterro do «Faroleiro». Foi muito simples e teve grandeza. No acompanhamento funebre viam-se quasi só pescadores.

Quando o caixão desceu á cova, o rapazio aglomerou-se em volta da terra fôfa, num falatorio improprio da hora e do local.

O sacristão repreendeu:

—Pouco barulho! Aqui não é a praia...

Uma rapariga chorava em altos gritos. Era a sobrinha do «Faroleiro».

Os poveiros foram os ultimos a arredar pé de junto do coval. Eles é que sabem como se morre no mar!

Norberto Lopes

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Recita da Moda
HOJE—A graciosa peça de André Brun e Carlos Selvagem
AUSPICIOSO ENLACE
Esfusiante espirito OTIMO CONJUNTO

TEATRO SAO LUIZ
TODAS AS NOITES
O mais extraordinario sucesso da actualidade
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE
Notavel exito, nunca egualado em Lisboa
O João Ratão

APOLO Tel. N. 4129
Empresa RUAS, Ltd.
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
HOJE— Reaparição dos notaveis e popularissimos duetistas OS GERALDOS
A mais querida das revistas
VIDA AIRADA

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas do dia 9: Depressão na Bretanha com tendencia a encher-se. Uma nova depressão ao SW da Islandia 738mm. Zona de alta pressão nos Açôres e Madeira, maxima 771mm. Barometro subindo na Inglaterra e na peninsula Iberica. Ventos fortes do NW na costa W da peninsula.
Tempo provavel até á manhã do dia 10: Tempo melhorando, vento NW moderado.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Uma paisagem

Antes de chegarmos á exposição Sousa Lopes, epopeia sangrenta do nosso esforço, na mais inutil das guerras, atravessa-se uma paisagem de expressão triste, como a de certas mulheres resignadas que não podendo já ter presente nem futuro — vivem, apenas, de certas recordações do passado. É a paisagem dum parque — a paisagem, que foi real, visto ter pertencido a reis, do Parque das Necessidades.

Como a exposição fica no alto, atravessei todo o parque, vi todas aquelas arvores dobradas pelo passar das ventanias e dos anos, pedras revolvidas, erva aos montões colorindo a superficie dos caminhos, com ar de saudade gelando tudo, e, num pedaço de sombra maior, um fio de agua escapou de matar a sêde ao mais inocente e fragil passarito, teimando na scisma infantil de querer animar... aquela morte.

Paisagem do Parque das Necessidades — paisagem triste e simbolica!

A meio dela havia um pinheiro caido. Os outros, figuras imaginarias de reis Lears, tinham o ar sinistro de perseguidos, e inclinados para o poente, para o mar que, ao longe, com um deslumbramento, uma tentação, parecia que desejavam fugir, deixar as ruinas daquela paisagem onde a saudade carpia as mais funebres arias de desalento, arrastando um manto de rainha — salpicado de sangue e esburacado!

De tal forma se me pegou á alma aquela paisagem de abandono, que ainda sinto gelar-me o coração o gelo da sua saudade.

É possivel, quasi certo, que a alma de Portugal se tenha refugiado naquele parque, e, como as almas no Purgatorio, nele estejam esperando o momento da ressurreição!

Alves Martins

Senhora atacada de alienação mental

Ainda não foi reclamada por nenhuma pessoa de familia aquela senhora que, ontem á noite, foi encontrada pelo cabo Teodoro divagando na rua Capelo e que dá indicios de alienação mental, dizendo pertencer a uma respeitavel familia.

A infeliz senhora encontra-se num quarto particular do Governo Civil, não tendo ainda sido examinada pelo sub-delegado de saude.

Ribeiro de Carvalho

O deputado e jornalista sr. Ribeiro de Carvalho peorou de ontem para hoje, sendo chamado esta manhã o especialista sr. dr. Costa Nery.

Empregados dos tabacos

Os empregados da Sociedade de Revendedores de Tabacos, resolveram solicitar dos directores da referida empresa aumento de vencimentos atendendo a que estão exiguamente renumerados e impossibilitados de fazer face ao aumento sempre crescente do custo da vida.

Vapor «Angola»

A bordo deste paquete da Empresa Nacional de Navegação, que ámanhã parte para as costas Oriental o Ocidental da Africa Portuguesa, segue o «Quinteto Alfredo Keil» composto dos distintos artistas D. Maria Irene Zuzarte Serra e Moura, Tiago Alcobia e Silva, Amadeu Nogueira, Adolph Thorm e A. Serra Moura, que, contratados pela referida empreza se farão ouvir durante a viagem.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Estão

CONCLUIDOS

OS PROCESSOS DE INQUERITO

aos serviços do comissariado

sendo gravissimas as acusações feitas

Há mais dum ano, precisamente em 13 de Dezembro de 1923, o sr. dr. Vasco Borges, que acabava de pedir a sua demissão de ministro do Comercio, produzia na Camara graves acusações contra o sr. Lisboa de Lima, comissario do governo junto da Exposição Internacional do Rio, citondo as suas irregularidades, documentando os seus desperdicios e historiando as longas vicissitudes porque tinham passado os trabalhos dos pavilhões portugueses. A questão foi enxertada na politica e passou para os jornais. Alguns deles chegaram mesmo a dizer que o sr. dr. Vasco Borges tinha produzido um escandalo, que não correspondia, nem de longe, á verdade dos factos.

Decorreu o ano. O sr. Lisboa de Lima regressou a Lisboa e defendeu-se conforme poude. Abriram-se inqueritos aos actos dos srs. Lisboa de Lima e Malheiro Reimão, cujas conclusões podemos hoje publicar em primeira mão. Por elas se vê que a atitude do sr. dr. Vasco Borges era uma atitude patriotica e digna e que as suas acusações eram absolutamente fundamentadas. O brilhante parlamentar procedeu como devia, intentando entravar, nessa altura, o desprestigio do nome e da honra do nosso pais em terras do Brasil.

O sr. Malheiro Reimão, delegado do Comissario Geral do Governo, na Exposição e engenheiro é acusado no inquerito de:

Não ter organisado convenientemente os serviços de que estava encarregado, deixando correr os trabalhos, tanto das fundações como da montagem dos pavilhões sem a necessaria fiscalisação, e sem que um projecto daqueles fosse préviamente elaborado; igualmente não lavrou para estes trabalhos contracto algum, o que deu origem a abusos que muito oneraram o custo da obra e a que aquêles serviços estivessem muito atrazados e completamente desorganisados á chegada ali do Comissario Geral;

Ter autorisado o pagamento de 968.136$140 réis brasileiros por trabalhos a que pericias efectuadas no Rio de Janeiro e em Lisboa deram respectivamente os valores de 340 a 350 contos brasileiros; tomando a média de 345 vê-se que o pagamento autorisado excede em 623.136$140 réis brasileiros, ou 180 por cento o valor do trabalho.

Da aludida quantia de 968.136$140 réis foram pagos apenas 470 345$710 réis brasileiros, por na ocasião não haver disponibilidades suficientes mas não sem que tivesse empregado os mais altos esforços para obter dinheiro necessario para o pagamento completo, tendo tambem parte dos 470.345$710 réis sido feito até á chegada ao Rio da Secção de Contabilidade do Comissariado, sem descriminação alguma, isto é, sem elementos necessarios, para posteriormente se analisar a despeza feita;

Não ter evitado incorrecções tecnicas que se praticaram na montagem da armação metalica dos pavilhões, originando assim condições favoraveis para que se dessem desastres, como realmente sucedeu;

Ter prejudicado os interesses do Estado, não aceitando o oferecimento do industrial português, Figueiredo Bastos & C.ª, o qual punha gratuitamente á disposição das obras dos pavilhões portugueses da Exposição, os seus operarios e suas oficinas para reparar os materiais danificados por ocasião do desastre, na montagem de uns montantes.

E eis algumas das acusações mais importantes, que são dirigidas contra o sr. Lisboa de Lima, no processo de inquerito aos serviços do extinto Comissariado Geral do Governo, na Expoição Internacional do Rio de Janeiro.

Organisou a nossa representação de uma forma muito dispendiosa;

Construiu dois pavilhões, quando a nossa representação se podia ter feito com um;

Construiu pavilhões de aspecto sumptuosos, e além das possibilidades que tinham sido autorisadas, obrigando por isso o Estado a fazer despezas importantes para não fracassar por completo a nossa representação, quando mesmo no caso de construir dois pavilhões, como o fizeram só quatro nações (America do Norte, Belgica, Argentina e França), um deles, o das Industrias, deveria ser de construção economica; um barracão ou simples «hangar», como fizeram aquelas nações, e não um edificio dispendioso como foi projectado, aprovado e construido;

Não procurou que a construção da ossatura metalica fosse feita em condições economicas, antes entregou a solução deste assunto a uma entidade particular, que nada tinha que ver com o Comissariado;

Tendo sido fixada uma verba de 2.500 contos (quantia esta dentro da qual nos termos da lei se deviam incluir todas as despezas da Exposição) foi necessario reforçar esta verba, primeiro com 4.100 contos que foram consumidos na quasi totalidade antes da partida do Comissariado, em Setembro de 1922 para o Rio, e posteriormente com mais 10.500 contos para pagar as despezas feitas e a fazer com a Exposição até ao seu termo, isto é, um total de 14.600 contos ou 580 por cento a mais sobre a verba primitivamente fixada, vindo a Exposição a custar ao Estado 17.100 contos, ou aproximadamente £ 171.000;

Mandou seguir para o Rio de Janeiro, pessoal em excesso. Até os funcionarios da Contabilidade que ficaram em Portugal em serviço na delegação do Comissariado, foram requisitados ao Ministerio das Finanças, nas vesperas da partida do Comissario para o Rio.

Pagou antecipadamente as quantias de 23.714$19 e 36.438$32 ás fabricas «A Industrial Agricola» e «Companhia União Metalurgica» de Lisboa que representavam os depositos de garantia de 10 por cento do valor das facturas que só deveriam ser entregues depois de feita a montagem nos termos do contracto, passando vales ao cofre do Comissariado, desta importancia. Verificou-se que aquelas fabricas já tinham recebido aquelas importancias antes da apresentação dos recibos.

Celebrou contractos com artistas para a realisação de saraus; com a Empreza Latino-Americana para a venda do Catalogo Livro de Ouro que lhe não chegou a entregar por dificuldades que deviam ter sido previstas; com as casas construtoras de ferro para fronecimentos deste material para os pavilhões em condições tais que eram optimas para estes e desfavoraveis para o Comissariado, não colhendo elementos para conferencia das contas apresentadas, sendo excessivamente elevadas as percentagens cobradas pelas casas encarregadas da montagem, as quais se elevam a 95 por cento da despeza realisada;

Pagou indevidamente ao pessoal do Gabinete de Estudo, que por conta das casas construtoras ali trabalhava para a execução dos desenhos que era necessario entregar-lhes.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1923.

As conclusões do inquerito foram entregues ao sr. Lisboa de Lima, que foi intimado, no prazo de 10 dias a examinar o processo de Inquerito e apresentar a sua defeza por escrito, documentada e testemunhada.

AGUARELAS

Expõe

na "Bobone,, o pintor

Alfredo Morais

Aspectos da costa portugueza

Alfredo Morais inaugurou ontem, no Salão Bobone, uma curiosa exposição de aguarelas.

Artista que trabalha como poucos, multiplicando actividades, ilustrando quasi diariamente uma biblioteca copiosa de romances, de capas, de revistas, Alfredo Morais ainda tem tempo de percorrer a linda costa portuguesa, fixando-lhe os aspectos em delicadas aguarelas, tocadas de luz ou envolvidas de nevoas.

O feitio principal do artista é o desenho. Um desenho de mestre, que precisa admiravelmente as figuras, dá as expressões e valorisa aspectos.

As suas tintas são frescas e luminosas, buscando, principalmente, as fogueiras de côr das nossas romarias, as nuances imperceptiveis do Atlantico, os longes da costa, desde o oiro velho molhado pela espuma, até ao oiro ardente que crepita nos areais, esmigalhados pelas penedias.

Alfredo Morais é um naturista, ingenuo por vezes. O seu optimismo, a sua alegria de viver, o seu capricho de artista, levam-no a procurar linhas felizes de paisagem.

E' dificil escolher este ou aquele cartão de aguarela, porque todos são bons, perfeitos, harmoniosos. Vibram-nos, porém, ainda deliciosamente na retina os aspectos da costa portuguesa.

Nevoeiros; barcos varados na areia; rêdes estendidas; oceano infinito, tocado de azul, de atmosfera e de sol. São pequeninos poemas a que o artista imprimiu toda a sua sensibilidade, chegando mesmo a um virtuosismo de forma admiravel.

No tunel de Chelas

Soterrado numa furna

No tunel de Chelas existe uma furna. Ao que parece dormia ali todas as noites um pobre homem de nome José dos Santos.

Devido ás ultimas chuvas a furna abateu e soterrou o desgraçado.

Pouco depois, passava ali o sr. Joaquim Branco, chefe de serviço de via e obras, com um troço de operarios, que ainda o conseguiu salvar.

O desvio d[illegible]0 contos

Acaba de saír do Manicomio Miguel Bombarda o cobrador do Banco de Portugal, Luiz P. Ribeiro de Almeida, que em 11 de setembro desapareceu, sendo encontrado nas Caldas da Rainha, com parte da cobrança que nesse dia começara a realisar, e com tais liberalidades que deu nas vistas, sendo preso.

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

A Cidade

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

CONFLITO

Escola que fecha por causa dum casino?

Um bairro em estado de sitio

Vai ser encerrada uma escola, para ser instalado um grande Casino?!

Na rua das Trinas, existe ha bastante tempo a escola n.º 2, da freguezia da Lapa, onde é ministrada educação a 300 crianças.

Fomos ouvir os membros da Junta.

Uma casa pequenina, com o soalho todo esburacado. Em volta duma pequena meza de pinho, tendo em cima um candieiro de petroleo e um selo em branco, o sr. Gil, presidente da Junta, o sr. Antonio Augusto e mais alguns paroquianos que pedem atestados de pobreza para receberem a fabulosa quantia de 2$00 e 3$00 mensais...

—Então, sempre fecha a escola?

O sr. Gil tira o regulamento das Juntas e lê qualquer artigo para provar a sua autoridade e força. Termina com uma frase em latim...

O sr. Antonio Augusto levanta-se e declara:

—A escola esteve para ser fechada no dia 23...

O sr. Gil:

—Se não fosse a argucia da tua esposa que arrancou da mão do homem o despacho ministerial com a ordem de despejo, nós a estas horas estavamos a fazer cruzes na boca.

—Conte lá isso...

—No dia 23 de manhã, apareceu á porta da escola uma carroça com três cavalheiros, portadores da ordem de despejo.

—E a carroça, para que era?

—Para levar a mobilia para outro dificio, onde funciona já a escola de Santa Isabel e que não tem condições algumas para esse fim. Se até fica fóra da freguezia...

—A sua esposa teve uma acção importante nessa scena?

—Arrancou a contra-fé da mão do portador e correu com ela á minha repartição. Eu fui a casa do sr. Gil e reunimos ambos a falar ao ministro da Instrução.

—Foram logo recebidos?

—Não senhor. Tenho pena que não assistisse ao que lá se passou... Fizemo-nos anunciar ao ministro que mandou dizer que não nos podia receber. Fomos falar ao sr. Silverio, que por sua vez nos mandou para o sr. dr. João de Barros, que nos disse que o caso era com o sr. ministro...

—Mas o ministro não os recebeu...

—Que remedio teve, senão recebernos...

—A' força?

O sr. Antonio Augusto, aliando o gesto á palavra, deu dois grandes murros em cima da meza.

—Nesta altura, perdi a cabeça e comecei a gritar junto da porta do gabinete do ministro e aos murros á meza do continuo. O resultado foi o ministro vir á porta do gabinete e preguntar que barulho era aquele. Dissemos-lhe que não eramos desordeiros, mas exigiamos que nos atendesse e revogasse imediatamente o despacho em questão. Delicadamente, disse-nos que socegassemos, que ele não tinha conhecimento desse despacho e suspendeu-o...

—E agora?

—Agora continuam altas individualidades a puxar os cordelinhos para conseguirem os seus fins. Até um correligionario meu que é senador veiu ter comigo para me convencer. Disse-lhe que era muito pobre, mas que me podiam oferecer uma casa cheia de notas, que me não deixava seduzir.

—Mas se o ministro não revogar o despacho...

—Se ele teimar, sai-se mal.

—Porquê?

—Eu já lhe disse: Mando tocar o sino da igreja das Trinas a rebate, e, com os paroquianos da Lapa e Santa Isabel, ponho o bairro em estado de sitio. E não nos responsabilisamos pelo que possa vir a acontecer.

—Então o caso é sério?

—Basta dizer que agora não são só as Juntas, são tambem as comissões do P. R. P., que tomaram conta do caso...

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A POLITICA REALISTA

Quem assignou a representação monarquica contra o "Correio da Manhã" que foi entregue a Ayres de Ornelas

A representação monarquica publicada ontem, na sua parte fundamental, pelo *Diario de Lisboa*, foi, como era natural, o assunto de todas as conversas nos meios politicos da capital.

Onde quer que dois individuos se reuniam para uns momentos de distração cavaqueadora, lá estava posta em discussão, como tema obrigado, o sensacional acontecimento, que marca uma fase interessantissima na vida politica da nossa terra e do nosso tempo.

O jornalista entrou, por acaso, num club dos de mais galhardas tradições de Lisboa, e, tendo se instalado—tambem por acaso, já se deixa vêr—junto de uma meza onde um grupo de monarquicos ia discreteando, ao mesmo tempo que dois deles jogavam o «assalto», surpreendeu-os, sem ser preciso esquecer as bôas normas do civilismo, nesta curiosa cavaqueira:

* * *

—Eu já sabia disto. Até tenho aqui a representação! Mas a coisa estava tanto em segredo... Como teriam estes diabos do *Diario de Lisboa* apanhado á mão o papel? São levados da breca!

—Tens de comer. E comes dois soldados duma vez...—interrompia um dos parceiros de assalto.

—Pois, como. Mas o Aires de Ornelas agora...

—Torna a comer. Deixa lá o Aires, homem! Repara mas é no que estás a fazer. Senão...

—Sim, parece-me que o jogo está perdido. Eu o que queria vêr era a cara com que ele fica quando souber disto. Vai lá indo que ainda tenho um capitão livre.

—Há-de valer-te de muito... Agora comes aqui. E o Pimenta? Isso é que vai ser um pratinho.

—O Pimenta... Come!

—Come, e come bem—intrometia-se um terceiro que seguia interessado as fases varias do jogo.

—A proposito do Pimenta. Sabes o que já lhe aconteceu hoje?

—Não; e tu?

—O Anibal Soares... Defende esse soldado homem! Senão como-o tambem, e depois... O Anibal Soares...

—Ele é amigo do Pimenta.

—E'; mas já hoje não publicou um artigo que lá estava no *Correio da Manhã* para compôr.

Os do grupo riram se de vontade; o jogo terminou; e, tendo liquidado contas com o creado, foram-se todos de abalada; sempre a comentar o caso.

—Ora uma destas! O peior é o escandalo que isto vai produzir..

* * *

O entusiasmo do jogo e da conversa fizera esquecer a um deles um papel qualquer que, a certa altura do cavaco caiu no chão, indo acomodar-se sob o pé tridigitado da meza. Apanhamo-lo. Era a representação, com nomes e tudo. Entre os signatarios de Lisboa figuravam os seguintes:

A. Cruz Ribeiro, A. José Correia, Abilio Alves, Afonso de Magalhães de Almeida Fernandes, Agostinho Dionisio de Jesus, *Aguinaldo Homem Machado Figueiredo (Carta)*, *Alberto Ramires dos Reis*, Alberto Mendes Diniz da Fonseca, Alberto Pedro da Silva, Alfredo Duarte Fino, *Alfredo Lamas*, *Alfredo Pimenta*, Alvaro Ferreira, *Alvaro dos Reis Torgal*, Alvaro dos Santos, Antero Sousa Coelho, André Bravo, *André Manuel de Walden Suparco*, Anibal F. Machado, Anibal Gomes Castanheira, Antonio Bettencourt da Camara Pereira, Antonio Bruschy de Gady, Antonio Calainho de Azevedo, Antonio Correia, Antonio da Cruz Bonito, *Antonio Diogo Zarco da Camara*, Antonio Esteves, Antonio de Faria, Antonio Faria da Silva, Antonio Ferreira Alves, Antonio Ferreira Junior, Antonio Gonçalves da Silva, Antonio Hartvich Nunes, Antonio Jeronimo, Antonio José Amaral, Antonio José Moreira, Antonio Manuel de Sousa Canavarro, Antonio Marques Antunes, Antonio de Menezes e Vasconcelos Junior, Antonio Pio Cavalheiro, Antonio Pires, Antonio Rodrigues Castanheira, Antonio Rodrigues das Dores, Antonio dos Santos Caparica, Antonio Souto de Almeida Rainha, Antonio Tomaz Santos Rodrigues, Antonio de Vasconcelos Gusmão, Armando Alfredo Pereira dos Santos, Arsenio de Castilho, Augusto Guilherme Vieira da Silva, *D. Caetano da Camara*, *Caetano Maria de Abreu Beirão*, Carlos Alberto Vidal, *Carlos Augusto Rebelo da Silva*, Carlos Barcia, *Carlos Maria Sepulveda Veloso*, *Carlos Solano de Almeida*, *Conde de Sucena (José)*, David Gomes, *Delfim Moya*, Edgar Mario Fernandes de Lima, Eduardo Gusmão, Emigdio Ribeiro Pratas, Ernesto Gonçalves, Ernesto Mira, Ernesto da Silva Pinto, Ernesto de Vilhena, Eugenio Pereira Rodrigues, Feliciano J. Cabeça, Felicissimo Augusto da Silva, Filipe Antonio Mesquita Junior, Filipe Duarte, *Fernando Bandeira de Melo*, Fernando Campos, Fernando da Cunha Rebocho, Fernando Gonçalves de Jesus Izidro Junior, Fernando Mafra, Fernando Rebocho, Fernando Xavier Martins, *Francisco de Assis Teixeira de Magalhães Menezes*, Francisco Cabeça.

Francisco de Castro, Francisco Duarte Leitão, Francisco Escobar França, Francisco Fernandes, Francisco F. Nobre da Costa Sequeira, Francisco José de Oliveira Arroio, Francisco José Vieira de Faria, Francisco Pereira, Francisco Rodrigues da Silveira Junior, *Francisco Solano de Almeida*, *Francisco Xavier dos Santos Silva*, Francisco Varandas, Francisco Zagalo, Frederico Borges de Sousa, Frederico Caiola de Figueiredo, Frederico Cezar de Barros, *Gastão de Matos*, Gastão Seixas de Mesquita, Georgino Ferreira, Guilherme de Faria, Guilherme Frederico Bastos Gonçalves, Guilherme Rodrigues Mangas, Henrique Conceição Pereira, Henrique Pita da Cruz Pombo, *Ivo Mourão Garcez Palha*, J. Guilherme da Silva, Jaime de Azevedo Borges da C. de Noronha e Ataide, *Jaime Diniz Ataia*, Jaime Ferreira, Jaime Verde, João Carlos dos Santos, *João Correia Colares Pereira*, João Gama, João Guerreiro Nuno, João Gomes Barroso, João José de Morais, João José da Silva, João Marinha, João Marques, João Martins de Sousa, *João de Oliveira Tojal*, João Rico, João da Silva Marques, João Vasconcelos de Betencourt, Joaquim Correia, Joaquim Anacleto, Joaquim Antonio da Silva, Joaquim Augusto de Carvalho, Joaquim José Rosado Padinha, D. Jorge Belesa de Miranda, Jorge Mendes, Jorge Muñoz Cardoso, José Antonio dos Santos, José Antonio Arioza, *José Antunes dos Santos*, *D. José Bramão*, José Brasil, *José Bruges de Oliveira*, José C. Martins de Lima, José Correia de Barros, José da Cunha du Bocage, José Cunha da Silveira, José Eduardo Costa, José de Elvas Rebelo, José Epifanio Coelho da Silva, José Eugenio

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Armando de Vasconcelos

Armando de Vasconcelos conquistou um verdadeiro triunfo, que ficará assinalado na sua brilhante carreira de homem de teatro, com ensenação da «Frasquita».

A bela opereta de Frans Lear, que tantos aplausos

tem conquistado, é uma maravilha de scenorios, de guarda-roupa, de jogos de luz, de efeitos scenicos, de admiraveis marcações.

Armando de Vasconcelos conseguiu dar-nos uma requintada nota artistica, colocando a sua companhia ao lado das estrangeiras.

«Looping the gap»

Fez ontem a sua estreia no Coliseu dos Recreios, o notavel artista Diavolo que executou o dificil e arrojado «looping the gap».

Este exercicio consiste em o audacioso artista se lançar por uma rampa inclinadissima e descrever, sempre em bicicleta, toda a trajetoria da imensa voluta aberta na parte superior num espaço aproximado de quatro metros que o denodado artista transpõe de cabeça para baixo.

Amelia Rey Colaço

Devido a ter adoecido a ilustre actriz sr. D. Amelia Rey Colaço não ha hoje nem ámanhã espectaculo no teatro Politeama. A «première» de peça «Cristalina» está marcada para sexta-feira.

Atrás do reposteiro

Ficaram ontem colocados, no novo teatro da Trindade, a plateia e o pano de boca, todo em veludo, com sanefas bordadas, para subir a direito como o do Nacional.

—Fez hoje anos o actor-empresario Estevam Amarante.

—Chegou esta madrugado, no «rapido», vindo do Porto, o empresario sr. José Loureiro.

—Abre amanhã, no Sá da Bandeira do Porto, a assinatura para as recitas que ali vai realizar, depois da companhia de zarzuela, a companhia Lucilia Simões, até ao Carnaval.

—Tem feito um grande sucesso no Algárve, estando presentemente em Olhão, a companhia de opereta Alves da Silva-João Silva Junior.

—Tem cinco actos a peça de Augusto Lacerda, «O Pasteleiro do Madrigal», sendo os scenarios expressamente pintados.

—Desligou-se da companhia Otelo de Carvalho, onde não chegou a trabalhar por motivo de doença, a actriz Candida Rosa.

—Despede-se ámanhã do publico de Evora, com a peça «A Rajada», a companhia Lucilia Simões, que no dia 12, vae fazer, na Covilhã, a inauguração do novo teatro Covilhanense.

—Um dos actos da peça de Schwalbach, «Fogo sagrado», com que a companhia Aura Abranches inaugura o Trindade, tem guarda-roupa da epoca de 1850, confecionado pelo «costumier» Jayme Valverde. Os outros dois são á epoca, devendo todos os artistas exibir riquissimas e custosas «toilettes».

—A companhia de zarzuela Serafin Rada estreia-se ámanhã no Sá da Bandeira do Porto com «La Monteria» e «La alegria de la huerta».

—Está fazendo um notavel sucesso no Coliseu dos Recreios o primoroso trabalho de equitação apresentado pela gentil amazona M.elle Othilia Orlando, cujas «toilettes» variadas e luxuosissimas, despertam a atenção das assistencias.

Amanhã realisa-se a primeira «matinée» elegante desta temporada com um programa surpreendente.

Politeama
Sexta-feira, 11 1.ª repres.
CRISTALINA

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
á maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Automoveis MINERVA

em exposição e para entrega imediata no

STAND MINERVA

CASAL, LIMITADA
Rua do Comercio, 50

DINHEIRO

sôbre joias, ouro, prata, platina, papeis de credito, automoveis, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional

A IDEAL, L.da
Rua d'Assumpção, 88-1.º
Telef. N. 5180 LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS
VISSEAUX-CERES
RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

AMOSTRAS GRATIS

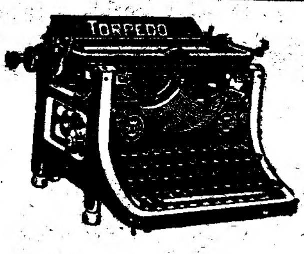
Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.da
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS
DE CHROMO, GRAVURA E RELEVO

L. POÇO NOVO, 30



TORPEDO

J. Anão, L.da
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

AVISO

GUERRA Á CARESTIA DA VIDA

Participamos ao Ex.mo Publico que na **Rua de S. Pedro de Alcantara N.º 5, 2.º**, abriu um deposito de calçado para venda directa por conta dos fabricantes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILAO

Em 21 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de despezas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados; todos os dias uteis até 19 inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazem situado ao fim do môlhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1924.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Abilio Pereira Jordão

FALECEU

Elvira Rangel Jordão, filhos e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento de seu querido marido e pai e que o seu funeral se realisa ámanha, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia Av. Antonio Augusto de Aguiar, 112, para o cemiterio dos Prazeres.

Abilio Pereira Jordão

FALECEU

Abilio Jordão Ltd. participa a todos os seus amigos o falecimento do seu socio Abilio Pereira Jordão, realisando-se o seu funeral ámanhã, pelas 10 horas, saindo o prestito da sua residencia Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 112, para o cemiterio dos Prazeres.

Adriano Pereira Jordão e sua esposa, irmãos, cunhados e sobrinhos participam o falecimento do seu muito saudoso e chorado irmão, cunhado e tio, Abilio Pereira Jordão, realizando-se o funeral, ámanhã, 10, pelas 10 horas da manhã, da rua Antonio Augusto de Aguiar, 112, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO, LIMITADA. Tel. N. 4225.—ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação)

ESTRANGEIRO

PERFUMARIAS
nacionais e estrangeiras
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

DE ESPANHA

O MARQUEZ de Cortina

que é director

da Actualidad Financiera vai ser desterrado

MADRID, 9

A revista Actualidad Financiera *de que é editor o marquês de Cortina, publicou um artigo em que são examinados, sob o ponto de vista tecnico, os ultimos decretos financeiros e economicos do directorio principalmente o do restabelecimento das subvenções ás companhias de navegação que tinham sido suspensas depois da guerra.*

Na presidencia do directorio foi dada uma nota oficiosa declarando que com esse artigo se pretende desacreditar o directorio, defendendo aquele decreto e dizendo que não se pode consentir que a obra purificadora do directorio seja malsinada e por esse motivo ordenando a suspensão até nova ordem da Actualidad Financiera, submetendo o seu autor á jurisdição militar e desterrando dentro de breve praso do territorio da Peninsula o editor e inspirador do artigo, acrescentando que não serão permitidas estas campanhas de descredito e que serão solicitados ao rei maiores poderes se forem necessarios maiores rigores.

Pelos motivos acima expostos foi enviado para a Gazetta *um decreto suprimindo as prerrogativas e imunidades parlamentares aos senadores vitalicios e de direito proprio que constituem a parte permanente da Camara Alta, que foi a unica conservada pelo directorio quando dissolveu o Parlamento.*

A imprensa diz que o marquês de Cortina que é senador vitalicio está desterrado para a ilha Fuenteventura nas Canarias.—(R.).

O decreto
da dissolução do parlamento

MADRID, 9

A presidencia do Directorio Militar forneceu aos jornalistas varios dados sobre o decreto de dissolução do Congresso e da parte electiva do Senado, o qual estabelece a forma de existencia da parte vitalicia do Senado, sendo aprovado um artigo, que diz: embora se não restabeleça a normalidade constitucional, convoquem-se novas côrtes, e os senadores vitalicios e de direito proprio conservarão a validez dos seus titulos, sujeitos ao fôro do tribunal da sua categoria.—(L.)

A conferencia
do marquês de Estella

MADRID, 9

O marquês de Estella partiu para Barcelona, onde vai realisar a sua anunciada conferencia sobre a «Acção das mulheres na guerra», sendo acompanhado pelo director geral de segurança e pelo ajudante do presidente do Directorio Militar.

O general Primo de Rivera teve uma carinhosa despedida e conversou com os jornalistas que se encontravam na estação, durante algum tempo.—(L.)

FRANCISCO DE CARVALHO DAUN E LORENA (POMBAL)

Sua familia participa a todos os parentes e pessoas das suas relações que o seu funeral se realizará amanhã, 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre do Posto de Desinfecção (Rocha do Conde de Obidos), para o cemiterio Ocidental, onde se celebrará uma missa de corpo presente, pelas 12 horas.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Os extremistas

HESPANHOES
não podem contar
com grandes elementos de luta

O problema da ordem

MADRID, 5.—(Cronica para o *Diario de Lisboa*.)—Os comunistas hespanhois perderam de todo a partida com o movimento revolucionario que ultimamente pretenderam efectivar. De resto, o malogro da tentativa estava antecipadamente garantido, em face da carencia absoluta de elementos de triunfo de que dispõem.

O exercito não está com eles. Os socialistas abandonaram-nos tambem, e sangrentamente. São inimigos irreconciliaveis. Na Casa do Povo, de Madrid, os dois grupos vieram ás mãos, não ha muito ainda, o mesmo acontecendo quando da manifesteção operaria de 1 de Maio do ultimo ano. Os trabalhadores rurais, na sua maioria, detestam, igualmente, os comunistas.

Na Andaluzia, em Sevilha, Malaga e Jaen contam, é certo, com alguns; mas esses, alem de muito poucos, são dos que bem podem chamar-se «amigos dos diabos». Os de Sevilha publicaram ha meses, quando lá se andava preparando o movimento revolucionario, um manifesto em que, entre outras coisas, se dizia isto:

— «Entraremos em Sevilha a golpes de navalha. Não cremos em Deus. Não respeitaremos vidas nem fazendas e esfaquearemos todos aqueles que nos teem torturado em suplicios e com a fome. Não reconhecemos autoridade alguma!

Com um programa destes, calculam-se os efeitos negativos da propaganda.

* * *

Depois, nem com o povo os comunistas podem contar. A classe operaria, em geral, o que queria, e com ansiedade, era paz e trabalho. Tem já uma e outra. Quere barateamento da vida e quere que se acabe com a campanha de Marrocos. Destas aspirações, a primeira começou já a ser satisfeita, e, no tocante á segunda, as tropas que estavam em Marrocos continuam a ser desembarcadas todos os dias.

Cessaram os combates sangrentos, e desapareceram com o Directorio Militar os negocios que a guerra proporcionava. Os comerciantes que se aproveitavam desse ensejo tragico para enriquecer, esconderam-se, receiosos de que se cumprisse esta promessa de uma alta personalidade militar:

—Fazemos conduzir até á frente do Palacio Real esses iniquos negociantes de Marrocos e mandaremos fusilá-los pelas costas ante as janelas do Rei como traidores, que são, á sua e á nossa Patria.

* * *

Das classes produtoras—tanto conservadores como liberais—a classe media; os milhões de operarios catolicos, dispostos a vender cara a vida para defeza da ordem, da religião e do rei; e por ultimo o Exercito—excepção feita de um ou outro soldado—nada temos que dizer. Opõem-se tenazmente a qualquer movimento revolucionario que não tenha por base a ordem e o respeito á lei. Pode afirmar-se que todos, absolutamente todos estão dispostos a sacrificar vidas e fazendas na defeza daqueles principios.

De resto, são muito recentes, ainda, os acontecimentos da Russia, para que os possam ter esquecido já.

* * *

Em conclusão: a opinião espanhola está completamente tranquila. A tentativa revolucionaria foi acolhida com indiferença como intentona inofensiva. Está tudo a postos para a defeza da ordem no momento oportuno, e... ainda os comunistas não devem esquecer, que, áparte o Exercito existem milhares e milhares de «somatenes», devidamente equipados e comandados por generais. Têm as armas e as munições em suas casas, e sairão para a rua ao primeiro sinal.

O que se pregunta, o que a opinião espanhola procura saber é o que fará o governo português. Confia-se na sua energia e na sua decisão e deseja-se sinceramente que os governos do país visinho e amigo saibam resistir como até aqui a certas pressões extremistas que hão de procurar embaraçar-lhe a acção.

Carteiras, malas, pastas e mais artigos de couro. Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81 (esquina Arco Bandeira).

Coliseu dos Recreios
HOJE — ás 21 horas (9 da noite)
2.ª apresentação do arrojado numero
LOOPING THE GAP
Grande e extraordinario sucesso
Magnificos trabalhos de equitação pela gentil amazona
Othilia Orlando
40 magnificos cavalos, 40
A'manhã: — MATINÉE ELEGANTE
Bilhetes á venda

João Antunes
Advogado
R. Nova do Almada, 64 1.º Telefone C. 5367

= POLITEAMA =
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Devido a doença repentina da actriz Amelia Rey Colaço não ha espectaculo hoje.
Sexta-feira, 11 — 1.ª representação da peça em 3 actos, dos Irmãos Quinteros
CRISTALINA

Eden-TEATRO
Companhia Antonio de Macedo
Sabado, 12 de Janeiro
A magica de grande espectaculo, original de Eduardo Garrido
A PERA DE SATANAZ
A bilheteira abre no dia 10 ás 12 horas

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de St.ª Marta
CONSULTORIO—Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á rua do Amparo)
RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DE INGLATERRA

O PARTIDO trabalhista

se fôr governo

reatará logo as relações com o governo russo

LONDRES, 9

O partido trabalhista conta assumir o governo em breve.

Se tal suceder a Inglaterra reconhecerá o governo russo e tratará todas as Nações da Europa em egualdade de circunstancias sem olhar a quem perdeu ou quem ganhou a guerra.

Será rebustecida a Liga das Nações que devido á acção das politicas particularistas tem desempenhado um papel bastante apagado.

O sr. Ramsay Macdonald tem feito declarações neste sentido a alguns jornais tendo feito declarações identicas no seu famoso discurso pronunciado em Albert Hall perante uma assistencia de oito a nove mil pessoas.—(R.)

A Inglaterra
em face da revolução?

LONDRES, 9

Sir Frederick Braadbury declarou que menos que os «leaders» dos partidos se não unam para fazer face aos trabalhistas, a Inglaterra está em face de uma revolução.

«Todas as revoluções—acrescentou—começam sendo feitas por individuos de opiniões moderadas como Ramsay Macdnold mas terminaram sempre tambem com derramento de sangue, roubos, assassinatos e concussões.—(R.)

A solene
abertura do Parlamento

LONDRES, 9

Espera-se que o «leader» liberal sr. Asquith, que se encontra incomodado de saude, possa assistir á abertura solene do Parlamento pelo Rei, na proxima semana.

O Conselho de Gabinete reune-se ámanhã para dar a ultima redacção no projecto do discurso da Corôa.

A reunião do partido conservador deve ter logar ainda esta semana, não tendo sido convidados os candidatos conservadores a deputados que foram derrotados nas eleições geraes.—(L.)

DUAS ARTISTAS

Constance e Norma Talmadge no Condes

Constance Talmadge e sua irmã Norma Talmadge são as duas mais notaveis estrelas do «écran», cuja formosura, elegancia e talento o nosso publico já conhece de tantas e tão interessantes creações. Dois soberbos «films» por elas interpretadas nos principais papeis vão ser estreados no Condes. Um, o primeiro, por Constance Talmadge, é a primorosa comedia «Quinze dias de ferias», cuja estreia se realisa depois de amanhã, sexta-feira. O outro por Norma Talmadge, é o drama «Desinteresse», a estrear na proxima terça-feira, verdadeira obra-prima no seu genero em que a grande artista exibe as mais luxuosas e modernas toilettes. Entretanto, emquanto se não estreia a famosa «Ponte dos Suspiros», o ultimo episodio de «Vidocq, o Rei dos Policias», está revelando ao publico, com o maior sucesso de agrado, o seu imprevisto e emocionante desfecho.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T.N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	—	1 55/64
*/Paris	—	1$48
*/Madrid	—	3$84,5
*/New-York	—	30$07

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
*/Holanda	—	11$34,5
*/Suiça	—	5$23
*/Brasil	—	3$34
Libra esterlina	—	148$00

NOS MEIOS MONARQUICOS

As pessoas que assinam a representação contra o "Correio da Manha,,

(*Continuação da 5.ª pagina*)

Duarte Ferreira, José Faria, *José Fernando de Sousa (Nemo)*, José Filipe Ribeiro, José Guedes Cabral de Campos, *José Infante de La Cerda*, José Jacinto Duarte Cabral, José Joaquim de Aguiar Segurado, José Lopes Junior, José Luciano da Silva, José M. de Almeida Fernandes, *D. José Manuel de Alarcão, D. Jose Manuel da Cunha Meneses*, José Marcelo Machado, José Maria Cardoso, *José Maria Teles da Silva (Tarouca)*, José Martins Junior, José de Morais, *Padre José Napolesim*, José Neto de Miranda.

José Paulo de Carvalho Aguiar, *José Pedro de Basto Feyo Folque*, José Pereira Campos, José Pereira Fonseca, José S. Bravo, José Saturnino, José Silveira, José Tavares da Silva, José Vasconcelos, José da Veiga Lima, Julio de Almeida Fernandes, Julio Ribeiro de Figueiredo, Julio S. Moniz, Justino de Vilhena, *Laërtes de Figueiredo*, Luciano Marques Vilar, *Luis Afonso Vilar*, Luís Anibal da Silveira, *Luís Chaves, Luís Costa*, Luís Filipe de Oliveira, *Luís de Freitas Branco*, Luis Gorjão Henriques, *Luis José de Seabra Ferreira, Roquete*, Luis Pedro Pinto de Campos, Manuel L. Lupi, Manuel Albuquerque, Manuel Antonio Contreiras, Manuel Antonio de Magalhães, Manuel Bruzina Santos, Manuel Carvalho Ferraz de Sequeira, *D. Manuel de Castro*, Manuel Cunha, Manuel Esteves dos Reis, Manuel Henriques de Sousa Torres, Manuel José Ferreira dos Santos Junior, Manuel José G. de Carvalho, Manuel José Lopes, Manuel Mascarenhas de Novais e Atayde, Manuel Nunes Grilo, *Manuel Rodrigues Leal*, Manuel S. N. de Fonte Leça, Manuel Salgado Ferreira, Manuel da Silva Saldanha, Manuel Vasques, Manuel Vieira dos Reis Junior, Mario de Almeida e Pinho, Mario Augusto da Costa Freire, Mario Augusto de Sousa Chaves, *Mario Barros*, Mario de Gouveia Homem, Mario João Peres, Mario Monteiro, Mario Monteiro, Mario da Silva Chaves, *Marquês de Penafiel, Miguel da Camara Portocarrero*, Miguel Leite de Faria, Norberto de Sá, Nuno Gonçalo Pereira de Faria, P. Doria Nobrega, Paulo Varandas, Pedro Augusto Vieira da Fonseca, Paulo Castro, *Pedro Correia Marques, D. Pedro Escorcio da Camara*, Pedro Martins Paz, *Raimundo Jorge Daupias (Alcochete)*, Rafael Saturnino Luciano, Rafael Barbosa Oeiras, Raul Anaya Cardoso, Raul de Azevedo e Silva Junior, Raul dos Santos de Moura Fernandes, Renato de Ornelas e Vasconcelos, Ricardo Reis, Rogerio Vargas Moniz, Ruy Galvão Mexia de Sousa Moura Teles e Albuquerque, S. A. Coelho da Fonseca, Sabino Dias, Salomão Gaspar, Sebastião Cardoso, Sousa Ribeiro Junior, Teofilo de Freitas e Sola, Tomás de Bettencourt Perestrelo da Camara Serra e Moura, Valentim José Lavrador, D. Vasco da Gama, Vasco Neves da Silva, Victor Augusto de Sousa, *Vasco Falcão, Visconde do Porto da Cruz*, Visconde do Torrão.

Ha tambem numerosas assinaturas de Barcelos, do Funchal, de Matosinhos, do Porto, etc. Essas, não as publicamos porque o espaço não no-lo permite.

Nos nomes do Porto figuram: 4 Carvalhos, 3 Oliveiras, 1 Figueira, 1 Espinheira, 1 Loureiro, 1 Pereira, 6 Gonçalves, 3 Lopes, 3 Abreus, 3 Rochas, 3 Santos, 5 Limas, 4 Leites, 4 Pintos, 3 Cruzes, 5 Bastos, 1 Gervasio, etc. Os que mais avultam são os Silvas. Nada menos de 12! Veem depois os Almeidas. Camachos, 1, apenas. Ha ainda 5 Costas, mas só 1 Valente e 1 Real.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

O debate POLITICO PROSSEGUIU HOJE

Um discurso do deputado Carvalho da Silva

A's 15,25 começa a chamada. Pouca gente. A chamada é feita com uma lentidão desesperadora, havendo evidente dificuldade em reunir numero.

Comentario de um oposionista:

—Ficaram em casa, a digerir os engulhos da sessão de ontem...

* * *

A's 15,40, verificada a presença de 45 deputados, lê-se a acta. Nas galerias bastante gente. Corre o boato de que os governamentais recrutaram correligionarios—para encorajar.

* * *

O dia de inverno de hoje, projecta na camara, atravez os vidros da aboboda, uma atmosfera humida, lugubre, desanimadora. Na sala, excessivamente ampla, ha frio. E os deputados debandam, aos grupelhos, procurando, em recantos do Congresso, maior conchego. Talvez não haja sessão.

* * *

O sr. Pires Monteiro apresenta um projecto concedendo, pelo Arsenal do Exercito, o bronze para a construção de qualquer padrão de guerra. E' assinado por mais alguns deputados militares. Faz o elogio do sr. major Ribeiro de Carvalho, traçando a sua biografia. Aproveitando o ensejo, o orador apreciou, ainda, varios assuntos de caracter militar.

* * *

Entrou o sr. Norton de Matos, ontem alvejado pelo sr. Cunha Leal, com graves acusações. A sala, agora, está repleta e nas galerias a concorrencia engrossou tambem.

* * *

O periodo de antes da ordem, foi consagrado pelo sr. dr. Alvaro de Castro a variadissima conversa com democraticos. Confirma-se que a extrema esquerda do P. R. P. não está muito contente com o governo, andando agora o sr. Alvaro de Castro no emprego cuidadoso de toda a sua diplomacia para arredar tais dificuldades.

* * *

O sr. Pires Monteiro concluiu o seu discurso ás 16,30. Respondeu-lhe, amavelmente, o sr. ministro da Guerra, que, emquanto falou, esteve rodeado por grande numero de deputados, em atenção á sua estreia parlamentar, que foi interessante.

* * *

As oratorias do sr. Pires Monteiro assentam-se, obrigando o sr. ministro da Guerra a uma replica. Toda a camara manifesta a sua admiração pela persistencia daquele parlamentar.

O sr. Hermano de Medeiros pede explicações sobre a manifestação dos professores das Escolas Primarias Superiores, mandada dispersar pela guarda republicana pelo sr. Sá Cardoso.

O sr. Antonio Sergio explica o incidente.

* * *

A's 4,50 ainda não começou a ordem do dia. O sr. Antonio Maia reclamo a convocação da comissão de guerra.

* * *

Passa-se, emfim, á ordem do dia. O debate politico é reatado pelo sr. Carvalho da Silva, em nome da oposição monarquica.

O orador interrompe o discurso, logo no inicio, por não estar presente o chefe do governo. O sr. Alvaro de Castro, procurado por amigos, reaparece.

* * *

Prossegue, então, nas suas considerações, o deputado monarquico. Declara que se está a discutir, não uma crise ministerial, mas a crise do regime.

Protestos. Não apoiados. O sr. Cancela de Abreu auxilia o seu correligionario com varios ápartes.

* * *

Como é de esperar, severa a critica do sr. Carvalho da Silva que, principalmente, versou os aspectos do problema financeiro e o problema da ordem. Comenta o discurso de ontem do sr. Cunha Leal e, principalmenre, a parte referente aos *reclames* ao sr. Norton de Matos, pagos por ele com dinheiro de Angola.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, espirituoso:

—Um regimen prestigiado! Tão prestigiado que, quando por estranho acaso, numa rua, se ouve um viva á Republica, toda a gente foge, cerrando-se com estrepito as portas das lojas, debandando senhoras, velhos e creanças...

Risos na Camara. Da maioria democratica, parte um estridente não apoiado.

* * *

Prosegue a critica irreverente do sr. Carvalho da Silva. A «Seara Nova» merece-lhe leves gracejos, focando com especial insistencia a personalidade do ministro da Instrução.

—O sr. Antonio Sergio apreciou-se sempre como o ouro puro da intelectualidade portuguesa. E' de admirar, pois, que com a sua entrada no governo o escudo não tivesse subido. Talvez não queira. Então, poderá o sr. Alvaro de Castro remediar o inconveniente, creando o «Sergio-ouro...» moeda digna de ser aceite!

Acção de inquilinato

Foi ontem julgada no Supremo Tribunal de Justiça uma acção de inquilinato, movida contra a antiga farmacia Durão, do Chiado. A senhoria do predio tinha recorrido de uma sentença anterior, pretendendo anular a escritura de arrendamento, mas o tribunal decidiu pôr termo á questão anulando por sua vez, todo o processo, dando, assim, plena razão, ao inquilino.

Chefe do Estado

O Chefe do Estado, acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão sr. Florentino Martins, deu esta manhã um passeio pelo Campo Grande.

De viagem

Regressaram do norte, os srs. drs. José Domingues dos Santos, ministro da Justiça; Pereira Osorio e Ginestal Machado.

Menor que desaparece

Armando Nunes Ferreira, menor de 15 anos, que se encontrava, como empregado comercial, em Tentugal, desapareceu daquela localidade, no dia 3 do corrente. Seu pai, o comerciante sr. José Nunes Ferreira, rua Manuel Bernardes, 76, encontra-se muito aflito com o desaparecimento de seu filho e pede-nos que, por intermedio do nosso jornal, lhe indiquemos o seu paradeiro.

Tem os seguintes sinais:—alto e forte, rosto oval, olhos brancos e com uma cicratiz no labio inferior.

Os gatunos de mósco

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na oficina de carruagens de José Gonçalves, na rua do Arco a Jesus, 22, de onde furtaram dois magnetos no valor de 5:000 escudos.

COMPRESSAO DE DESPEZAS

Vai fechar o hospital de Santa Marta

por falta de pessoal tecnico

As propostas para compressão das despezas publicas estão levantando protestos da parte de alguns funcionarios.

Os professores das escolas primarias superiores protestam, em altos gritos, junto da porta do gabinete do respectivo ministro; os funcionarios do ministerio do Interior não se conformam com a redução do quadro; por ultimo, os enfermeiros e o pessoal do hospital de Santa Marta dizem-se lesados nos seus direitos.

* * *

O que nos diz um enfermeiro que encontrámos na rua do Ouro:

—Já sabe que o hospital de Santa Marta vai ser encerrado...

—Isso póde lá ser!

—Então, não viu a proposta do ministro do Trabalho que suprime 50 vagas.

—Mas o que têm as vagas com o encerramento do hospital?

—Não são bem vagas que existem actualmente. Estão preenchidas por pessoal que não recebe vencimentos.

—E depois?

—Em face da proposta do ministro, o pessoal vai procurar outro modo de vida, porque não está para continuar a trabalhar por «sport». O resultado é fecharem as enfermarias.

—E são muitas?

—Doze, sendo seis para mulheres e seis para homens. Já fecharam duas. E ficam abrtas apenas duas, uma para mulheres e outra para homens, porque só para elas temos pessoal do quadro.

—Não ha funcionarios hospitalares a mais?

—Basta dizer-lhe que, tendo adoecido ha dias o director, foi necessario mandar-lhe o expediente a casa a assinar por um funcionario da secretaria, para não faltarem os serventes. Ha enfermiros que, devido á falta de pessoal para os substituir e á acumulação de serviço, têm que trabalhar 5 e 6 horas a mais, além das estipuladas no regulamento.

—Se houver uma epidemia...

—Estamos muito mal. Quere saber um caso interessante? Quando, o mês passado, se ouviram os sinais da revolução malograda, o director apresentou-se no hospital, bem como o pessoal que estava de folga, ficando de prevenção... O director disse: «O que nos vale é a filantropia do pessoal que, estando de folga, corre a tomar os seus postos. Porque, se não fosse isso, não sei o que havia de ser.

—O que tencionam fazer os seus colegas?

—Nada.

—Então não vão comunicar isso ao sr. ministro do Trabalho?

—Como vê, em nada somos lesados. Estamos fartos de chamar a atenção dos ministros transactos e nunca se preocuparam com este caso.

—E o director?

—A esse é que compete tratar do assunto, e estou certo de que não deixará de chamar a atenção do ministro e do Parlamento.

Dr. Alfredo Portugal

No seu gabinete do tribunal da Boa-Hora, foi ante-ontem oferecido ao sr. dr. Alfredo Portugal pelos escrivães-ajudantes dos tribunaes criminaes e do registo criminal de Lisboa, uma salva de prata ricamente cinzelada, como testemunho de gratidão pela publicação da lei n.º 1481, que regularisou o futuro dos referidos funcionarios.

Usaram da palavra os srs. João Antonio Borges e Manuel Caetano Ferreira, respondendo-lhes o sr. dr. Alfredo Portugal.

A REUNIÃO do conselho de ministros

Sob a presidencia do Chefe do Estado, reuniu hoje, no Palacio de Belem, o conselho de ministros, que durou das 13 ás 14,15 horas.

Assistiram todos os ministros, á excepção do dos Negocios Estrangeiros sr. Domingos Pereira, por se encontrar no norte.

Não foi fornecida nota oficiosa á imprensa.